Extrema direita

Governo alemão condena onda de ataques a políticos

Ex-prefeita de Berlim é atacada em biblioteca, na terceira agressão contra autoridades da Alemanha em menos de uma semana

BERLIM

O chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, condenou ontem uma onda de ataques a políticos depois que Franziska Giffey, senadora e ex-prefeita de Berlim, foi atingida na cabeça com um objeto pesado em uma biblioteca pública. Foi a terceira agressão a uma autoridade em menos de uma semana. Franziska, membro do Partido Social-Democrata (SPD), de Scholz, ficoulevemente ferida. A polícia prendeu o agressor, de 74 anos, identificado com a extrema direita.

"Os ataques a Franziska e a outros políticos são ultrajantes e covardes", disse Scholz. "A violência não faz parte do debate democrático. Pessoas decentes e razoáveis estão claramente se posicionando contraisso - e elas são a maioria."

O caso ameaça provocar uma crise na Europa à medida que se aproximam as eleições para o Parlamento Europeu, marcadas para o dia 6 de junho. Segundo pesquisas, partidos de extrema direita devem obter ganhos históricos na votacão.

CARTA. Ataques semelhantes foram registrados na Bélgica, Espanha, Suécia e Irlanda. Na Alemanha, os episódios são mais graves. No fim de semana, o eurodeputado Matthias Ecke foi agredido por quatro jovens de extrema direita, de 17 e 18 anos, em Dresden. Ele sobreviveu, mas teve de ser submetido a uma delicada cirurgia de emergência.

A violência fez com que partidos políticos da Europa publicassem uma carta condenando os ataques e pedindo que a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, "rejeitasse qualquer normalização, cooperação ou aliança com a extrema direita e partidos radicais".

A carta foi assinada por cinco dos sete grupos do Parlamento Europeu (socialistas, democratas, liberais, verdes e esquerdistas) – os eurodeputados se agrupam não por nacionalidade, mas em grupos políticos, em função de afinidades políticas.

Mas o Partido Popular Europeu (EPP), o maior bloco do Parlamento, que representa os conservadores, se recusou a assinar, colocando Von der Leyen em uma saia-justa – ela é filiada à União Democrata Cristã (CDU), da centro-direita alemã, que faz parte do EPP. O EPP reagiu, criticou os partidos políticos e a carta, rejeitando as insinuações de que Von der Leyen pudesse trabalhar com a extrema direita, coisa que ela tem tido frequentemente de desmentir – ontem, ela repetiu o compromisso de não cooperar com os radicais.

Votação

A extrema direita deve obter ganho histórico nas eleições para o Parlamento Europeu, dia 6 de junho

"Devemos proteger todos aqueles que defendem a nossa democracia. Independentemente de partido", afirmou a presidente da Comissão Europeia. "Com os servos do Kremlin, os negacionistas da democracia e os extremistas, não há Estado e tampouco União Europeia." • MT CAFP



Colômbia

Juízes apresentam parecer contra Petro

Dois juízes do Conselho Nacional Eleitoral apresentaram ontem um parecer em favor de uma acusação contra o presidente da Colómbia, Gustavo Petro, pelo financiamento irregular de campanha e violação do teto de gastos eleitorais. O presidente afirmou que "o golpe brando começou" e insinuou que se trata de uma perseguição política. ●



A guerra de Putin

Ucrânia aprova recrutamento de presos comuns

— O Parlamento da Ucrânia aprovou ontem uma lei que permite que presos que cumprem penas por crimes comuns sejam recrutados pelo Exército. Condenados por crimes sexuais ou homicídios múltiplos não podem se beneficiar da medida, segundo Olena Shuliak, chefe do grupo parlamentar do partido Servo do Povo, do presidente Volodmir Zelenski. ●

COPPRIGHT AND PROTECTED BY A PRICABLE LAW

D pressredder